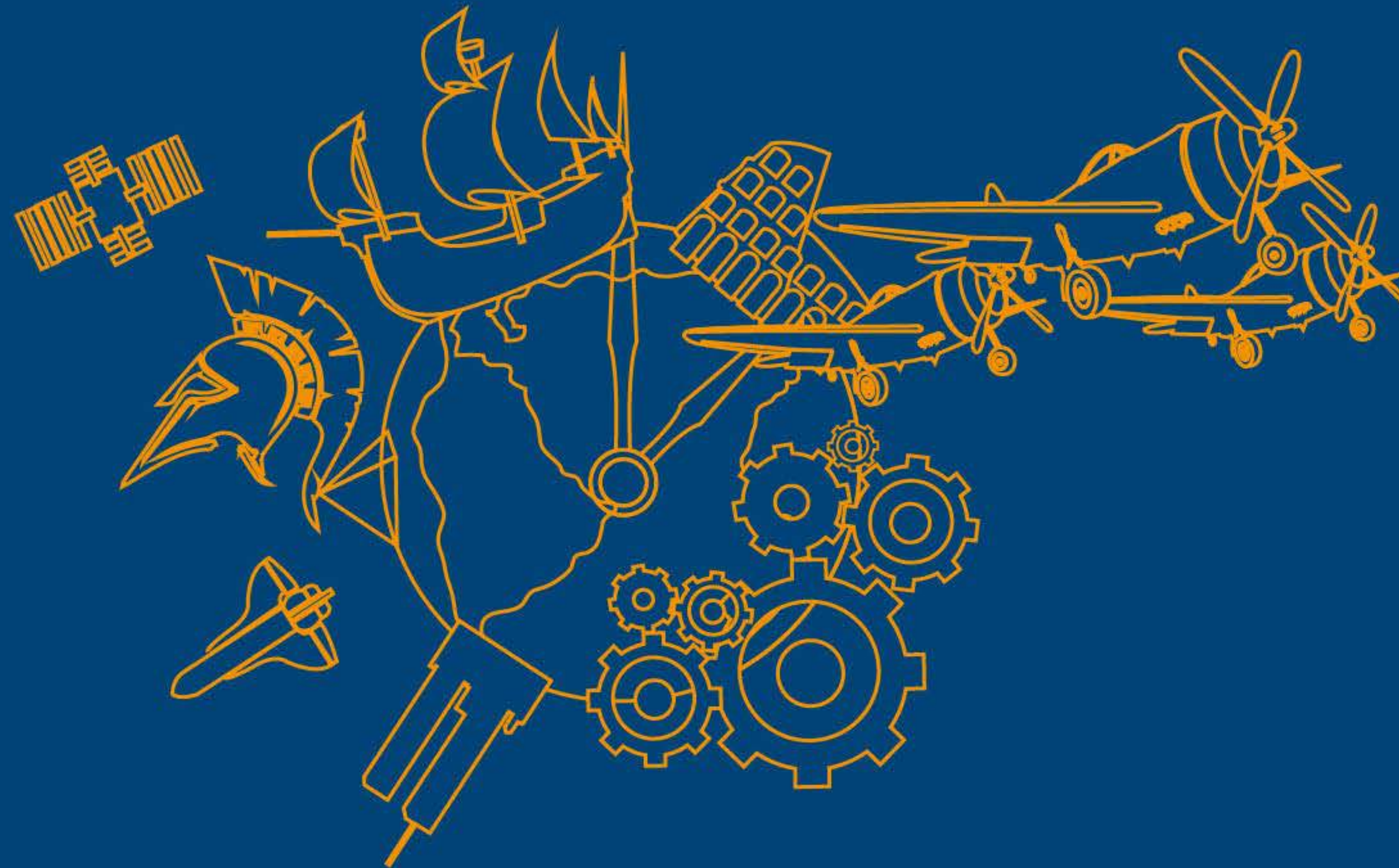




HISTÓRIA

1º ANO

ENSINO MÉDIO

PROF.^a ISABEL SARAIVA
PROF. ARTEMISON MONTANHO

Unidade I

Grandes Civilizações Antigas



Aula 2

Conteúdos

A mesopotâmia



Os sumérios e os acádios

Os amoritas

Os assírios

Os caldeus

Habilidades

- Conhecer a história da Mesopotâmia e sua importância no desenvolvimento de antigas civilizações.
- Evidenciar as similitudes e singularidades das civilizações erguidas nas margens dos rios Tigre e Eufrates.



Mesopotâmia: A mesopotâmia

Mesopotâmia, que em grego quer dizer 'terra entre rios', situava-se entre os rios Eufrates e Tigre e é conhecida por ser um dos berços da civilização humana. Localizada no Oriente Médio, atualmente esta histórica região constitui o território do Iraque.



Há cerca de 4.000 a.C., grupos tribais da Ásia Central e das montanhas da Eurásia chegaram ao local devido às extensas áreas férteis próximas aos rios, além da vantagem de terem água próxima, fornecendo subsídio para pesca, alimentação e transporte.



Mesopotâmia: Os sumérios e os Acádios

Os sumérios



Por volta de 3500 a.C., os sumérios saíram das montanhas da Ásia Central à procura de terras férteis e chegaram ao sul da Mesopotâmia.



Por ser uma região com poucas chuvas, desde muito cedo os sumérios tiveram de aprender a desviar e armazenar as águas do Tigre e do Eufrates, e com isso puderam cultivar uma grande quantidade e variedade de alimentos.



Com o tempo foram constituindo cidades. Cada Cidade-Estado era governada por um patési, que, além de sumo sacerdote, era o chefe político e militar.



Segundo as pesquisas, os sumérios foram os inventores da escrita. Eles escreviam em tábuas feitas de argila, usando um estilete de extremidade triangular que deixava sinais em forma de cunha. Com isso, a escrita recebeu o nome de escrita cuneiforme.

As cidades sumérias sempre estavam em guerra entre si, pois eles queriam estender sua dominação. Isso facilitou a ação dos acádios, um povo de origem semita que invadiu a região e se fixou ao norte da Suméria.

Os acádios

Tribo de nômades que vieram do deserto da Síria. Os acádios chegaram à Mesopotâmia por volta de 2550 a.C., enquanto este território estava dominado pelos sumérios.



Entretanto, a guerra entre os sumérios pela permanência no poder acabou dando espaço para que a conquista acadiana da Mesopotâmia tivesse êxito. Mas esses dois povos, de culturas similares, acabariam se unificando para formar o I Império Mesopotâmico.



As Cidades-Estado foram unidas pela primeira vez pelo soberano Lugal-zage-si, de Uruk, por volta de 2375 a.C. Quase um século depois, o imperador Sargão I, que comandava a cidade de Acádia, conquistou a maioria do território outrora ocupado pelos sumérios, chegando a cobrir todo o Mar Mediterrâneo e a Anatólia. A partir da margem esquerda do rio Eufrates, entre Sippar e Kish (onde hoje localiza-se o Iraque), os acádios conquistaram a Mesopotâmia meridional e Elam, criando os estados de Isin, Larsa e Babilônia. O centro hegemônico acádio seria a cidade de Akad.

Apesar disso, as Cidades-Estado sumerianas ainda eram dominadas pelos mesmos governantes, com a rígida condição de que pagassem os tributos exigidos pelos acadianos. Por seu extenso domínio, Sargão I chegou a ser reconhecido como “soberano dos quatro cantos da terra”, ou seja, rei do mundo inteiro.



Sob a liderança de Sargão I, os acádios criaram um Estado centralizado, nos moldes sumérios, e avançaram nas táticas militares através da mobilidade pelo deserto, com armamentos leves como o venábulo (lança) para elevar a resistência de seus guerreiros. Na religião, a crença politeísta permitiu que novos deuses fossem cultivados, incluindo o próprio rei.

O desenvolvimento da escrita cuneiforme pelos sumérios possibilitou o registro da primeira língua semítica da Antiguidade: a língua acadiana, que já chegou a ser usada como língua internacional por todo o Oriente Médio.



Inclusive, o Código Hamurábi, escrito pelo monarca amorita de mesmo nome e conhecido como o primeiro código penal que se tem registro, foi elaborado em acadiano.



Por volta de 2150 a.C., os constantes ataques dos guti, povos asiáticos da região montanhosa da Armênia, acabariam com o domínio acádio, que já estava abalado com as revoltas internas após a fraqueza política que se instaurou com a morte do Imperador Sargão I.



1. Descreva o significado do nome “Mesopotâmia”.

2. Descreva qual a importância dos rios Tigre e Eufrates para o desenvolvimento de grandes civilizações na Mesopotâmia.



Mesopotâmia: Os amoritas

Por volta de 2000 a.C., o povo Amorita de origem na região sul do deserto sírio-árabe migrou para o sul da Mesopotâmia e ocupou a cidade da Babilônia.



A Mesopotâmia, após a destruição da civilização dos sumérios-acadianos, ficou dividida em vários Estados por mais de dois séculos. Os amoritas, ou antigos babilônios, povos semitas vindos do deserto sírio-árabe, haviam se estabelecido na cidade da Babilônia, que, com o tempo, converteu-se em importante centro comercial, devido a sua localização privilegiada. A antiga Babilônia está situada a aproximadamente 75 quilômetros da moderna Bagdá.



Um império foi estabelecido em 1894 a.C. por Amoreu Sumuabum (criador da I dinastia amorreana) e expandido por seus sucessores. As disputas entre a Babilônia e as demais cidades-estados mesopotâmicas, além de outras invasões, resultaram numa luta ininterrupta até o início do século XVIII a.C., quando Hamurábi, sexto rei da dinastia, realizou a completa unificação, fundando o Primeiro Império Babilônico.



O novo rei deu início a uma bem-sucedida política expansionista. O Reino da Babilônia estendeu suas fronteiras do Golfo Pérsico para além das fronteiras da moderna Turquia, e dos montes Zagros, no leste, ao rio Khabur, na Síria. A partir dessas conquistas, a preocupação de Hamurabi não foi mais a expansão territorial e sim a preservação das terras conquistadas, que tanto eram atacadas por povos vizinhos como também se revoltavam contra o domínio da Babilônia.

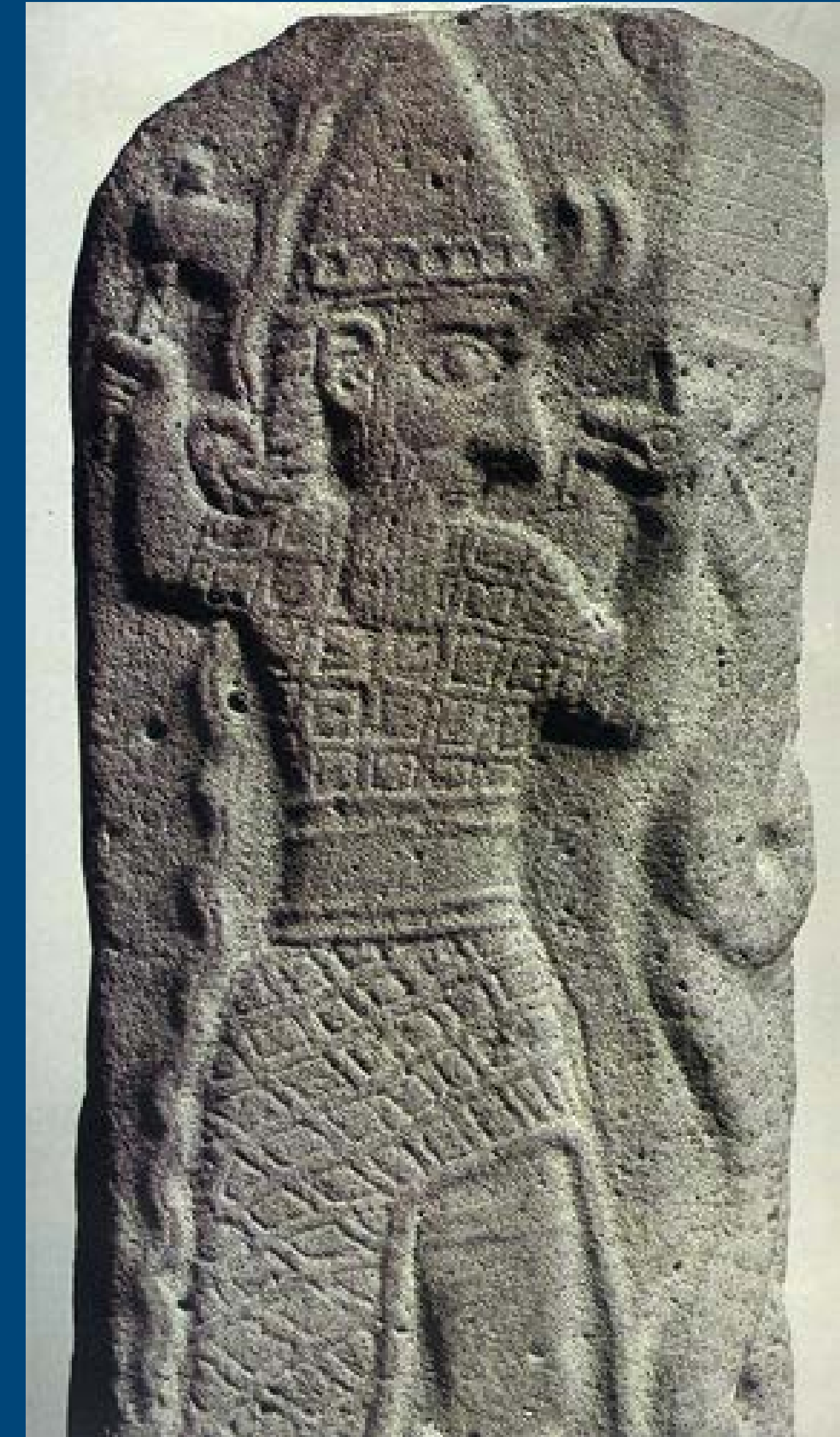
A formação do império Babilônico assinalou o fim político da civilização suméria, mas não cultural. Com exceção do idioma, eles adotaram o sistema educacional, a escrita, a arte, a literatura e boa parte da religião dos vencidos.



Foi durante o governo de Hamurábi que ocorreu o maior desenvolvimento da agricultura de regadio, realizada mediante o emprego e construção de grandes canais de irrigação controlados pelo Estado. A construção desses canais exigia multidões de trabalhadores e grande quantidade de materiais, que deveriam ficar sobre controle e fiscalização de um governo centralizado. Isso contribuiu para o surgimento de uma monarquia cada vez mais poderosa e autoritária, de caráter teocrático, isto é, com o poder político ligado ao religioso.

Mesopotâmia: Os assírios

Os assírios, assim como grande parte dos povos do antigo Oriente Médio, era um povo de guerreiros rudes e camponeses, possuíam a justiça baseada no código estabelecido no século XVIII a.C., pelo rei Hamurabi da Babilônia.



A Assíria constituía-se basicamente como uma nação de servos que eram presos à terra que cultivavam. Eram praticamente escravos, pois podiam ser vendidos junto com a propriedade e deviam obediência à vila mais próxima. A vila estava sujeita à cidade pela obrigatoriedade de pagamento de impostos, participação nos festivais religiosos e obediência às normas administrativas. As cidades, dentre as quais destacavam-se Assur, Nínive e Nimrod, ficavam subordinadas à autoridade do rei.

O rei da Assíria detinha poder absoluto sobre todas as dimensões do governo (econômico, político, religioso e militar), embora fosse tido como homem, acreditava-se que ele era um enviado dos deuses. Em virtude dessa crença, o monarca ficava distanciado dos demais mortais e apenas o superintendente do palácio podia vê-lo regularmente. Ao príncipe herdeiro apenas era permitida uma audiência com o rei se houvessem presságios favoráveis e os demais só podiam estar na presença do rei com os olhos vendados.

O rei empenhava-se em deixar os deuses satisfeitos e por isso era submetido periodicamente a árduos rituais, como jejuar e ficar isolado de todos durante uma semana em uma cabana. Por vezes, haviam sinais que eram interpretados como se os deuses estivessem terrivelmente descontentes. O pior sinal que podia ocorrer era um eclipse, pois quando ocorria eram considerado um presságio da morte do monarca. Quando isso ocorria o rei abdicava do trono por certo tempo e um suplente ficava em seu lugar, assumindo a responsabilidade por aquilo que irritou os deuses.

Após cem dias, o rei retornava ao poder e o seu substituto era executado, sob a justificativa de dar aos deuses a morte do rei predita pelo eclipse. A violência militar assíria tinha legitimidade por meio da religião: a conquista de territórios e riquezas era a missão divina dos reis. Os assírios eram extremamente agressivos e se vangloriavam de suas práticas sangrentas, tinham no terror e na atrocidade seus instrumentos de política externa. Um soberano assírio chamado Salmanasar I (1274 a 1245 a.C.), levou como escravos cerca de 14 mil soldados inimigos derrotados, porém para assegurar-se de que seriam dóceis tratou de cegá-los.

Mesopotâmia: Os caldeus

Povos da antiguidade que conquistaram a região sul da Mesopotâmia, nas áreas baixas dos rios Tigre e Eufrates, atual Iraque, Turquia e Síria. Esses eram os caldeus, povo proveniente da Arábia oriental, mas que se mudou para a Mesopotâmia no século IX a.C. Deixaram, portanto, de ser nômades para se tornarem sedentários.



O domínio aconteceu após a invasão à cidade de Nínive, dominada pelos belicistas assírios, em 612 a.C. O monarca chamado Nabopossalar comandou a insurreição e havia governado a província dominada pelos assírios. Ele comandou o ataque após perceber a fraca administração que o local possuía.



Os caldeus ergueram o Segundo Império Babilônico, primeiramente nas mãos de Nabopossalar e em seguida na de seu filho, Nabucodonosor, que, após o falecimento do pai, ficou responsável pelas mudanças na Mesopotâmia, demonstrando a importância cultural da Candeia. O herdeiro do trono invadiu territórios egípcios e assírios, além de expandir para Jerusalém, Arábia e Fenícia. Ele fez a reconstrução das cidades destruídas pelos conflitos. Ambos são considerados os reis mais importantes do Império caldeu.

Por 42 anos Nabucodonosor reinou e deixou como legado o período mais áureo da Babilônica, com belas construções arquitetônicas como os Jardins Suspensos e a Torre de Babel. Por outro lado agiu violentamente contra seus inimigos como a realização de deportação em massa de judeus de Jerusalém para Mesopotâmia.



Descreva algumas semelhanças e diferenças entre amoritas, assírios e caldeus em seu processo de desenvolvimento.

